

## **Convivência Organizada com o Risco no Portão do Inferno**

### Parecer Técnico

O primeiro passo para decidir qual a melhor intervenção a ser adotada no Portão do Inferno, levando-se em consideração o processo geomorfológico de queda de blocos rochosos, que naturalmente ocorre naquele morro, é analisar dois parâmetros básicos que definem o grau de risco, quais sejam, a frequência da queda de blocos, bem como a maneira como ocorrem.

A queda dos blocos está diretamente ligada a um fator climático que é a precipitação pluviométrica, os blocos caem no mês de janeiro quando ocorrem as chuvas mais intensas do ano, eventualmente podem cair em fevereiro, mesmo assim não é todo ano que o fenômeno ocorre, podendo passar vários anos sem ocorrência.

Os blocos instáveis deslocam-se do alto, escorregando pela encosta íngreme do morro até alcançar a superfície do terreno, por tratar-se de uma rocha mole, constituída por grãos de areia sem cimentação, esbarroam-se em areia no leito da rodovia.

Até o momento não foi registrado naquele lugar, qualquer evento de queda de blocos que causasse dano ao patrimônio, a integridade física, bem como a vida das pessoas, ou seja, nenhum carro foi atingido, nenhuma pessoa foi ferida, tampouco nenhuma vida foi ceifada.

Durante todos esses anos adotou-se o procedimento conhecido como convivência com o risco, quando um bloco caía, a prefeitura enviava equipamento apropriado e retirava toda a areia espalhada/amontoada no leito da estrada. Com o aumento do trânsito de veículos na rodovia, esses procedimentos devem ser aprimorados.

De acordo com o nosso entendimento, o sistema Pare/Siga deve ser implantado durante todo o mês de janeiro, nos demais meses do período chuvoso, apenas quando a Defesa Civil, em consonância com o serviço meteorológico, alertar com relação a possibilidade de chuvas intensas. Nos meses secos o sistema de controle do trânsito de veículos pode ser suspenso.

Esta é uma maneira de se estabelecer uma convivência organizada com o risco, por meio de uma parceria entre Defesa Civil/Serviço Meteorológico, Polícia Militar e Prefeitura Municipal. Dessa forma, pode-se garantir o direito de Ir e Vir, a preservação do monumento natural e a beleza cênica do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, e ainda ganhar tempo para a escolha da obra mais apropriada para o caso do Portão do Inferno, bem como o momento certo para ser executada.

Como medida para retardar a queda de blocos, pode-se identificar os blocos instáveis que estão mais suscetíveis a queda e empurrá-los para que caiam, podendo-se ainda, aplicar uma calda de cimento tingido de vermelho, que penetrará nas fraturas e descontinuidades da rocha e na superfície do morro, conferindo maior resistência e estabilidade ao Morro do Portão do Inferno.



**Prudêncio Rodrigues de Castro Jr, Geólogo**

Doutor e Pós Doutor pela Universidade de São Paulo (USP)

Professor adjunto da Faculdade de Geociências da Universidade Federal de

Mato Grosso (UFMT)

CPF 694032958-72

E-mail: prudenciocastro@me.com

## Página de assinaturas



**Prudencio Jr**  
694.032.958-72  
Signatário

### HISTÓRICO

- 19 ago 2024**  
08:24:36  **Dafne Henriques Spolti** criou este documento. ( Email: dafne@amazonianativa.org.br )
- 19 ago 2024**  
08:26:31  **Prudencio Rodrigues de Castro Jr** (Email: prudenciocastro@me.com, CPF: 694.032.958-72) visualizou este documento por meio do IP 177.174.227.95 localizado em Cuiabá - Mato Grosso - Brazil
- 19 ago 2024**  
08:42:10  **Prudencio Rodrigues de Castro Jr** (Email: prudenciocastro@me.com, CPF: 694.032.958-72) assinou este documento por meio do IP 168.195.194.213 localizado em Chapada dos Guimarães - Mato Grosso - Brazil

